



Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas,  
Agrárias e da Saúde

ISSN: 1415-6938

editora@kroton.com.br

Kroton Educacional S.A.  
Brasil

Caetano da Cunha, Élida; Heckler de Siqueira, Hedi Crecencia  
Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem  
Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 20, núm. 2, 2016, pp.  
86-92  
Kroton Educacional S.A.  
Campo Grande, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26046651005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem

## Breastfeeding: Nursing Contributions

Élida Caetano da Cunha<sup>a\*</sup>; Hedi Crecencia Heckler de Siqueira<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Faculdade Educacional Anhanguera/Pelotas, Curso de Enfermagem.

<sup>b</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem; e Faculdade Educacional Anhanguera/Pelotas. Rio Grande, RS

\*E-mail:

---

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer a produção científica sobre aleitamento materno e as contribuições de enfermagem nessa prática. A busca foi realizada de maneira científica com a captura de dezoito artigos para análise, publicados no período de 2003 a 2013. Como método de pesquisa foi utilizado a Revisão Integrativa, observando: estabelecimento da questão norteadora; a busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão de publicações; a categorização dos estudos, avaliação de estudos incluídos na revisão; a interpretação dos resultados encontrados e a síntese do conhecimento com apresentação da revisão. Os resultados apontam as dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento materno e as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na nobre função de amamentar. As pesquisas assinalam a importância do preparo da enfermagem na atuação no aleitamento materno e a consideram como sendo fundamental, quer seja na assistência hospitalar como nas unidades básicas, por meio do conhecimento, informações e compartilhamento com as mães na nobre missão de amamentação materna.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Aleitamento Materno. Lactente.

### Abstract

*The present study has as general objective to know the scientific production on breastfeeding and the nursing contributions at this practice. The search was performed in a scientific manner with the capture of 18 articles for analysis, published in the period 2003 to 2013. As a research method the integrative review was used, observing: establishment of the guiding question; the search in the literature with inclusion and exclusion criteria of publications; the categorization of the studies, evaluation of studies included in the review; the interpretation of the results found and the synthesis of knowledge with presentation of the review. The results point out the difficulties encountered during the process of breastfeeding and the existing shortcomings, as well as the involvement of the mothers in the noble role of breastfeeding. The researches indicate the importance of preparation of nursing in actuation in breastfeeding and to consider as being fundamental, either in hospital care as in the basic units, by means of knowledge, information and sharing with the mothers in the noble mission of maternal breastfeeding.*

**Keywords:** Nursing Care. Breastfeeding. The Infant.

---

### 1 Introdução

A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e proteger o recém-nascido. A amamentação está presente na Terra e acompanha o homem desde os primórdios da humanidade sendo seus descendentes, amamentados em 99,9% (CHAVES, 2013).

O leite humano é composto de nutrientes em quantidade exata para o desenvolvimento do cérebro humano, diferentemente do leite produzido por outros mamíferos e, muitas vezes, utilizado para alimentar o recém-nascido. O leite materno, além de estabelecer perfeita afinidade nutricional, exerce ação imunológica ao bebê.

A lactação procede por três períodos distintos, conhecidos como: colostro, leite de transição e leite maduro. O estágio do colostro compreende a primeira secreção das glândulas mamárias. Este estágio ocorre durante a primeira semana após o parto, com volume variado de 2 a 20 ml por mamada nos

três primeiros dias. O leite de transição advém na segunda semana pós-parto, age como elo entre o colostro e o leite maduro, que acontece a partir da segunda quinzena pós-parto (MOURA, 2010).

Neste contexto, ao enfermeiro, como membro integrante da equipe multiprofissional, compete juntamente com os demais integrantes, a responsabilidade de ensinar/educar e assistir a população, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde do indivíduo e da coletividade (VALERZIN *et al.*, 2009). Entretanto, a prática do amamentar sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros, que tornam essa prática mais aceitável, ou não, pela mãe. Além disso, existe a necessidade do estímulo/motivação dos profissionais de saúde qualificados para complementar o conhecimento da mãe, incentivando-a para a prática do aleitamento materno.

De acordo com a literatura, a temática sobre amamentação envolve o conhecimento científico em vários domínios e cada um com sua complexidade. Contudo, estes conhecimentos

possuem o mesmo direcionamento, apontando um único objetivo, mostrar os benefícios da amamentação e, no presente caso, de forma específica, busca-se conhecer a produção científica acerca do aleitamento materno e as contribuições da enfermagem no cuidado, assistência e aconselhamento da atividade de amamentação.

A busca desse conhecimento justifica-se porque permite apreciar os aspectos abordados pelos pesquisadores sobre o aleitamento materno, as dificuldades encontradas, as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na nobre função de amamentar e oferecer uma vida mais saudável ao seu filho. Por outro lado, ao averiguar as contribuições de enfermagem, poderão emergir facetas importantes em relação às orientações e aos ensinamentos realizados por esses profissionais no intuito de informar, proteger e promover o aleitamento materno. Mediante o exposto, propõe-se como questão de pesquisa: Qual a produção científica sobre o aleitamento materno e as contribuições da enfermagem nessa prática no período de 2003 a 2013?

Com a finalidade de responder à questão de pesquisa foi traçado como objetivo conhecer a produção científica sobre o aleitamento materno e as contribuições de enfermagem ao desempenhar suas competências na atuação do cuidado, da informação, da assistência e do aconselhamento na amamentação.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa da literatura. A escolha desta metodologia aponta a possibilidade de conhecer a temática sob diversos olhares e aspectos diversificados, uma vez que cada pesquisa busca conhecer determinada faceta sobre o aleitamento materno e as contribuições da enfermagem. Dessa forma, busca-se alcançar avanços no conhecimento da temática.

O método da revisão integrativa foi baseado nos passos indicados por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e compreende a análise de pesquisas realizadas, possibilitando a síntese de múltiplos estudos publicados levando a conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo, aqui do aleitamento materno e as contribuições da enfermagem.

A revisão integrativa pode ser conceituada como um método de pesquisa que tem como objetivo a possibilidade de sintetizar os resultados obtidos por meio do conhecimento de um determinado assunto, e também direcionar lacunas do conhecimento a serem preenchidas por meio de novos estudos.

Inicialmente, realizou-se o estudo do estado da arte com base na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando descritores da saúde - DeCS: Aleitamento Materno, Cuidados de enfermagem; Lactente. A partir das bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram selecionados dezoito artigos que

abordam o aleitamento materno como importante e específico alimento nutricional, bem como os aspectos relacionados à qualificação profissional da enfermagem no processo de assistência, informação e promoção da amamentação.

Na coleta de pesquisas primárias e relevantes foram observados critérios de exclusão e inclusão, bem como na seleção dos estudos com a pesquisa bibliográfica em livros: artigos completos, escritos em idioma português, textos completos disponíveis gratuitos e que tenham sido publicados, no máximo, há dez anos. A busca dos artigos compreendeu o período de novembro de 2004 a outubro de 2013.

Com base nesses dados coletados se buscou construir o referencial teórico envolvendo, principalmente, os seguintes aspectos: aleitamento materno, contribuições da enfermagem no processo de amamentação. O estudo da temática permitiu um aprofundamento do conhecimento relativo à temática do aleitamento materno e as contribuições da enfermagem, bem como o enfrentamento das dificuldades e diversidades causadoras do aleitamento materno ineficaz.

### 2.2 Aleitamento materno

Amamentar é o contato mais profundo entre mãe e filho, além da ação e promoção nutricional, o leite materno age também como defensor de infecções e no desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo sendo este um processo evolutivo da espécie "*homo sapiens*", traduzindo do latim homem sábio, presente na Terra por cerca de 200 mil anos (CHAVES, 2013).

O processo de aleitamento materno é o mais antigo da existência do ser humano, porém ainda muito complexo, que envolve vários fatores que podem contribuir positivamente ou negativamente em sua prática. O ato de amamentar é de extrema importância, proporciona um elo inseparável, por meio do contato direto entre mãe e filho, com efeito tranquilizante e analgésico para o lactente. Esta interação materno-infantil possui o poder de modular o estado comportamental da criança e da mãe, com influências no desenvolvimento psicológico afetivo e no aprendizado (XIMENES *et al.*, 2010).

Entretanto, a prática do amamentar sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros. As mães, além do conhecimento sobre a prática da amamentação e seus benefícios próprios e, especialmente, aos concernentes ao seu filho recém-nascido, também é de fundamental importância receber o apoio de toda família e, em especial, do marido. Além disso, existe a necessidade do estímulo/motivação dos profissionais de saúde, qualificados para complementar o conhecimento, incentivando a mãe ao aleitamento exclusivo. O acréscimo que recebe pode direcionar, de forma positiva, causando influência direta e ou, que se reflete no início, na forma e tempo de duração da amamentação (FABRO; MOREIRA, 2005).

Entende-se que a prática do aleitamento materno

exclusivo é preconizada nos primeiros seis meses de vida. Após este período, a dieta nutricional da criança deve ser complementada até os dois anos, conforme a necessidade. A importância da amamentação está relacionada com resultados que atuam no processo de crescimento e desenvolvimento dos lactentes, para a mãe, a família, a sociedade e o Estado. Por isso, se faz necessário o início precoce da amamentação, começando, conforme orientações do Ministério da Saúde, na sala de parto na primeira meia hora após o parto (BARRETO; SILVA; CHRISTOFFEL, 2009).

A promoção do aleitamento materno durante a gestação possui impacto positivo e relevante, especialmente, às mães primíparas. As atenções e orientações direcionadas às mulheres sobre o percurso da amamentação são fatores necessários e instigantes para a promoção e prevenção de possíveis intercorrências durante o processo de amamentação, e sua prática deve começar desde o pré-natal até o puerpério (FERREIRA; ARTIBALE; BERCINI, 2013).

É explícita a necessidade do preparo das mulheres para o aleitamento materno, valorizando e discutindo seus sentimentos, crenças e dúvidas. Na realização do cuidado de enfermagem, se faz necessário uma assistência humanizada e individualizada com atenção de não utilizar somente as informações técnicas, e sim a usuária como um todo (CATAFESTA *et al.*, 2009).

Portanto, é clara a necessidade de estratégias governamentais de forma abrangente a todas as esferas, com objetivo específico de expandir a informação e o conhecimento à população, para conscientização ampla dos benefícios consequentes do processo de amamentação, possibilitando um futuro melhor e mais saudável com perspectiva de vida mais longínqua ao ser humano.

### 2.3 Contribuições da enfermagem no processo de amamentação

Como membro e gerenciador de equipe de saúde, o enfermeiro exerce função fundamental na educação e na assistência da população. Das mais variadas fontes de informação, as consultas pré-natais e puerperais de enfermagem possibilitam a informação, ao atuar como educador, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, possibilitando a atuação direta com a clientela e, assim, obter resultados positivos no incentivo à prática da amamentação (VALERZIN *et al.*, 2009).

O puerpério é um período de intensas mudanças físicas e emocionais na vida da mulher, sendo necessária uma adaptação ao ser puérpera. Então, cabe à enfermagem compreender as necessidades envolvidas, realizando uma avaliação eficaz que facilite o enfrentamento e adaptação da função materna nesse período de transição, sofrido pelas nutrizes.

O cuidado de enfermagem é considerado o mais importante e central enfoque de ação entre os enfermeiros, porém frequentemente o significado de presença no cuidado e o cuidado humano em geral tornam-se invisíveis. O cuidado e a

presença com o outro estão tão profundamente inseridos em nossa consciência e em nossas práticas culturais, que muitas vezes não o percebemos, nós o *presumimos* (CATAFESTA *et al.*, 2009).

Sendo o aleitamento materno um processo envolvendo vários fatores sociais, culturais e políticos de amplas e múltiplas dimensões, vários profissionais de saúde em especial a enfermagem precisam participar da preparação e qualificação na assistência, incluindo o manejo clínico adequado e o uso de técnicas de habilidades de comunicação (SILVA *et al.*, 2012).

Entre a equipe de enfermagem e a família existem determinados aspectos, que interferem e impedem a qualidade na comunicação. Entre esses aspectos podem ser considerados: a falta de preparo da equipe de enfermagem em lidar com as famílias das crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva do neonato - UTIN, a formação dos profissionais em sua generalidade está direcionada à fisiopatologia da doença e não as prioridades do indivíduo ou de seus familiares como um todo. É clara a necessidade de estratégias que possibilitem trabalhar o suporte emocional da equipe atuante na UTIN para gerenciamento de um trabalho mais eficaz junto à família do recém-nascido (OLIVEIRA; ORLANDI; MARCCON, 2011).

O enfermeiro necessita desenvolver a assistência humanizada, pois esse aspecto é de extrema relevância como um multiplicador de informações, podendo realizar uma abordagem socioeducativa em nível primário de saúde, com baixo custo e alta eficácia, e também ausência de efeitos colaterais adversos, em que as vantagens do custo benefício são grandes. Acredita-se que, quanto mais a mãe for orientada e comprometida, maior será o sucesso na prática do aleitamento materno (GURGEL; OLIVEIRA; SHERLOCK, 2009).

As contribuições da enfermagem na prática do aleitamento materno são de extrema importância, tanto para o conhecimento, como para a informação e a prática que passa a ser primordial. Em sua conjuntura, o enfermeiro atua como gerenciador e junto a essa posição precisa promover as informações por meio de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento, conforme a necessidade exigir.

Neste sentido, percebe-se que a comunicação é uma das dificuldades existentes na complexidade de atuações, que envolve a equipe de enfermagem, nutrizes e família, uma vez que há necessidade em efetivar uma comunicação pautada nas necessidades individuais e familiares. A assistência humanizada é uma proposta inovadora, pois enxerga o usuário como um todo, proporcionando, assim, maior suporte emocional com o objetivo de proporcionar benefícios favoráveis, em busca da reflexão sobre condutas específicas e eficazes na prática da amamentação.

Entretanto, para a realização da qualificação dos profissionais de saúde necessita-se de condições físicas, habilidades e suporte profissional no enfrentamento das dificuldades compostas por fatores sociais, culturais, políticos e

emocionais. Faz-se necessário, tanto da parte do governo como das instituições de saúde e, também, dos profissionais de saúde, uma visão inovadora direcionada ao aleitamento materno com enfoque não apenas na mulher, mas também, na sociedade como um todo, enfatizando maior atenção a prevenção como melhoria na assistência do pré-natal e puerpério, por meio da educação em saúde e valorização social.

## 2.4 Discussão

Os resultados encontrados na investigação dos artigos selecionados de 2003 a 2013, foram distribuídos e qualificados de forma cronológica. Para facilitar a análise da pesquisa, foi elaborado um quadro sinóptico (Quadro 1), com a finalidade de possibilitar melhor visualização e acondicionamento das informações.

**Quadro 1:** Artigos selecionados para revisão integrativa, 2003-2013

Código	Classificação do Estudo	Periódico/Ano	Local	Autor(es)
A1	Estudo de Caso	Rev. Bras. Enferm., 2004	Paraná	Vieira, C.S.
A2	Estudo Exploratório Quantitativo	OBJN, 2006	Rio de Janeiro	Mascarenhas, D. Cruz, I.C.F.
A3	Relato de Experiência	Acta Paul. Enferm., 2006	Paraná	Neves, F.A.M. <i>et al.</i>
A4	Dissertação de Mestrado	Texto Contexto Enferm., 2008	Santa Catarina	Teixeira, MA, Nitschke RG.
A5	Pesquisa Qualitativa Exploratória Qualitativa	Rev. Inst. Cienc. Saúde, 2009	São Paulo	Valezin, DF. <i>et al.</i>
A6	Estudo Descritivo Qualitativo	Rev. Rene, 2009	Ceará	Gurgel, AH, Oliveira, JM, Sherlock, MSM.
A7	Estudo qualitativo	Rev. Enferm Rio de Janeiro, 2009	Rio de Janeiro	Souza, MHN; Souza, IEO; Tocantins, FR.
A8	Estudo Descritivo Exploratório Quantitativo	Rev. Eletr. Enferm., 2009	Rio de Janeiro	Barreto, CA, Silva, LR, Cristoffel, MM.
A9	Estudo Qualitativo	Esc Anna Nery Rev Enferm., 2009	São Paulo	Silva, RV; Silva, IA.
A10	Estudo Qualitativo	Esc. Anna Nery Rev Enferm., 2009	Paraná	Catafesta, F. <i>et al.</i>
A11	Estudo descritivo Abordagem qualitativa	Rev. Gaúcha Enf., 2010	Paraná	Neves, PN, Ravelli, APX, Lemos, JRD.
A12	Estudo descritivo abordagem quantitativa	Esc. Anna Nery Rev. Enf., 2010	Ceará	Ximenes, LB <i>et al.</i>
A13	Estudo descritivo abordagem qualitativa	Rev. Rene, 2011	Paraná	Oliveira, K; Orlandi, MHF; Marcon, SS.
A14	Pesquisa bibliográfica	Pediatria (São Paulo), 2011	Várias localidades	Demari, L <i>et al.</i>
A15	Revisão Integrativa	Rev. Rene, 2011	Várias localidades	Schmidt, KT, <i>et al.</i>
A16	Pesquisa descritiva	OBJN Online Nursing, 2012	Rio de Janeiro	Silva LR. <i>et al.</i>
A17	Pesquisa descritiva exploratória quantitativa	REME, 2013	Paraná	Ferreira, GR; DArtibale, EF Bercine, LO.
A18	Pesquisa exploratória descritiva qualitativa	REME – Rev.Mineira Enferm., 2013	Ceará	Paiva CVA, <i>et al.</i>

**Fonte:** Dados da pesquisa.



Referente à codificação do artigo são estes apresentados de forma cronológica, A1 a A18. Quanto à classificação do estudo, ou seja, a metodologia abordada referencia que 5,5% dos artigos, um artigo A1 realizou estudo de caso; 5,5% dos artigos, um artigo A3 utilizou relato de experiência; 5,5% dos artigos, um artigo A4 realizou dissertação de mestrado; já 16,7% dos artigos, três artigos: A5, A8 e A12 realizaram estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa; 44,4% dos artigos, oito artigos: A6 a A18 utilizaram pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa; 11,1% dos artigos, dois artigos: A2 e A17 realizaram pesquisa exploratória descritiva quantitativa e 11,1% dos artigos, ou seja, dois artigos: A14 e A15 utilizaram o método de estudo de revisão integrativa.

Percebe-se que relacionado com a metodologia abordada dos artigos analisados, 44,4% dos artigos utilizaram, em sua metodologia, uma abordagem qualitativa; 16,7% abordagem quantitativa; 11,1% abordagem quantitativa, enquanto 5,5% em referência a três artigos, cada um com a mesma porcentagem, porém estudos diferenciados tratando-se de um estudo de caso, um relato de experiência e uma dissertação de mestrado.

Quanto aos periódicos evidenciados nos artigos, a publicação evidencia 5,5% (um artigo A1) publicado na Rev. Bras. Enfermagem; 11,1% (dois artigos A2 e A16) referenciam OBN; 5,5% (um artigo A3) ratifica a Acta Paul Enfermagem; 5,5% (um artigo A4) utilizou Texto Contexto Enfermagem; 5,5% (um artigo A5) cita a Rev. Inst. Ciênc. Saúde; 16,7% (três artigos A6, A13 e A15) se referem a Rev. Rene Fortaleza; 5,5% (um artigo A7) referencia a Rev. Enf. Rio de Janeiro; 5,5% (um Artigo A8) utilizou a Rev. Eletr. Enf.; 16,7% (três artigos A9, A10 e A12) utilizaram Esc. Anna Nery; 5,5% (um artigo A11) referencia Rev. Gaúcha de Enfermagem; 11,1% (dois artigos A17 e A18) evidencia a REME e 5,5% (um artigo A14) referencia Rev. Pediatria (São Paulo).

Entende-se que os índices referentes aos periódicos dos artigos da pesquisa apresentam um percentual expressivo de 16,7% direcionados a Rev. Rene Fortaleza e a Esc. Anna Nery que abrangem três periódicos; 11,1% correspondem a OBN e a REME, resultando dois artigos e os demais periódicos apresentam resultados individuais compostos por um artigo, sendo esses Rev. Bras. Enfermagem (A1); Acta Paul Enfermagem (A3); Texto Contexto Enfermagem (A4); Rev. Inst. Ciênc. Saúde (A5); Rev. Enf. Rio de Janeiro (A7); Rev. Eletr. Enf. (A8); Rev. Gaúcha de Enfermagem (A11) e Rev. Pediatria (São Paulo) (A14).

Relacionado ao ano de publicação dos artigos estudados foram encontrados dados que são expostos: 5,5% dos artigos publicados em 2004 (um artigo A1); 11,1% dos artigos publicados em 2006 (dois artigos A2 e A3); 5,5% dos artigos publicado em 2008 (um artigo A4); 33,3% publicados em 2009 (seis artigos A5 a A10); 11,1% publicados em 2010 (dois artigos A11 e A12); 16,6% em 2011 (três A13, A14 e A15); 5,5% em 2012 (um artigo A16) e 11,1% em 2013 (dois artigos

A17 e A18).

Percebe-se que quanto ao ano da publicação, o ano de 2009 apresentou maior índice nas publicações com um percentual de 33,3% compostos por seis artigos (A5 a A10), já no ano de 2011 este percentual diminuiu para 16,6% com a publicação de três artigos (A13 a A15); os anos de 2006 (A2 e A3), 2010 (A11 e A12) e 2013 (A17 e A18) apresentam índices de 11,1% correspondentes à publicação de dois artigos a cada ano. Entretanto, nos anos de 2004 (A1), 2008 (A4) e 2012 (A16) obteve-se o menor índice no ano de publicação dos artigos, com resultado de 5,5% correspondente a cada ano.

Referente ao local geográfico da pesquisa, em que os artigos foram produzidos, obteve-se resultados de 5,5% um artigo (A4), realizado estudo no Estado de Santa Catarina; 11,1% dois artigos (A5 e A13), estudos produzidos em São Paulo; 16,6% três artigos (A6, A11 e A17) realizados no Ceará; 27,7% cinco artigos (A1, A3, A9, A10 e A12) produzidos no Paraná e, também, com o mesmo percentual de 27,7% cinco artigos (A2, A7, A8, A15 e A16) realizados no Rio de Janeiro.

Entende-se que os resultados do estudo relacionados ao local geográfico da pesquisa apontam para menor incidência de estudo realizada no Estado de Santa Catarina e a maior incidência, com resultados iguais nos Estados do Paraná e Rio de Janeiro. Não foi possível atribuir fatores desencadeadores dessa diferença entre os Estados. Vale ressaltar, que dois artigos (A14 e A15), por se tratarem de pesquisa integrativa, referem como local de pesquisa diversas localidades.

Os dados levantados da pesquisa apontam sessenta e sete autores participantes dos 18 artigos selecionados na elaboração desse estudo. Referente à titulação do autor foi este aspecto categorizado no quadro sinóptico, como função do autor e formação máxima.

Os resultados da coleta de dados, referentes à função do autor, na produção dos artigos investigados, foram agrupados para facilitar abordagem dos resultados. Obteve-se que dos 67 autores 55,2% (37) indicam que a produção foi realizada por docentes e, 29,9% (37) foram constituídos por enfermeiras assistenciais (20) e com 14,9% são discentes (10).

Percebe-se que os docentes apresentam elevado percentual com índices de 55,2%, na produção dos artigos, seguidos pelos enfermeiros assistenciais (29,9%) e, posteriormente, com menor percentual 14,9% correspondem aos discentes.

Quanto ao grau de formação máxima dos autores que compõe os dezoito artigos selecionados para a pesquisa, apresentam como resultado, onze mestres (11), dez enfermeiras, sete especialistas, dezesseis doutores, quatro doutorandas, dois especialistas PHD, um residente e sete mestrandas.

### 3 Conclusão

O tema proposto, aleitamento materno e as contribuições da enfermagem, evidencia a importância do preparo da enfermagem em sua atuação, como sendo fundamental, quer seja na assistência hospitalar como nas unidades básicas,

utilizando o conhecimento e a informação para construir estratégias com suporte físico, sociocultural e emocional, direcionado ao público alvo: nutrízes, recém-nascido e a própria enfermagem.

Vale salientar alguns problemas encontrados durante o processo de aleitamento materno junto à enfermagem. Os recém-nascidos, internados em UTIN, sofrem influência negativa no processo de amamentação, ocasionado pela separação de mãe/filho, que propiciam situações conflituosas, que resultam na amamentação ineficaz. O apoio da família e da enfermagem se apresenta como de grande valia para quando a mãe se sentir segura, e venha obter resultados positivos durante a lactação.

Entretanto, alguns fatores dificultam o processo de aleitamento materno, como a falta de preparo da equipe de enfermagem em lidar com a família. As pesquisas são claras em relação de construir estratégias facilitadoras, que possibilitam trabalhar o suporte emocional da equipe atuante nas UTIN, para o gerenciamento de um trabalho mais eficaz junto à família do neonato.

Por isso, a implantação de intervenções por meio de ações intra-hospitalares e interinstitucionais, proporcionadas por profissionais habilitados e capazes de realizar informações e renovações do conhecimento e inovações para auxiliar na elaboração e desenvolvimento de estratégias, no período de internação, se torna eficaz na medida em que são implementadas e trazem benefícios para a nutriz, recém-nascido e a enfermagem.

Contudo, o processo de aleitamento materno é de alta complexidade, envolvendo não só o binômio mãe/filho, mas também o núcleo familiar e os profissionais de saúde, que possuem funções irrevogáveis em atuação, em que a preparação das nutrízes deve ter início desde o pré-natal até o puerpério.

A busca desse conhecimento permitiu apreciar os aspectos abordados pelos pesquisadores sobre o aleitamento materno, detectar as dificuldades encontradas pelos pesquisadores, as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na nobre função de amamentar e oferecer uma vida mais saudável ao seu filho. Por outro lado, ao averiguar as contribuições de enfermagem, existe a possibilidade de emergirem facetas importantes em relação às orientações e aos ensinamentos realizados por esses profissionais no intuito de informar, proteger e promover o aleitamento materno.

Ressalta-se que os resultados desta pesquisa demonstram, claramente, a importância de estratégias abrangentes e desencadeadoras no processo de assistência de enfermagem a nutriz, recém-nascido e a família. Entretanto, enfatiza-se a participação do governo e profissionais de saúde realizando projetos e ações educativo-assistenciais, com comprometimento, esforço e persistência compartilhada para superar as dificuldades e qualificar o trabalho de incentivo ao aleitamento materno.

Recomenda-se a continuação de pesquisas acerca

dessa temática para aprofundar os aspectos abordados e a possibilidade de detectar aspectos ainda não evidenciados.

## Referências

- BARRETO, C.A.; SILVA, L.R.; CRISTOFFEL, M.M. Aleitamento materno: a visão das puerperas. *Rev. Eletr. Enf.*, v.11, n.3, p.605-611, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil alimento materno e alimentação complementar. Série A. Normas e Manuais Técnicos. *Cad. Atenção Bás.*, n.23. p.112, 2009.
- CATAFESTA, F. *et al.* A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v.13, n.3, p.609-616, 2009.
- CHAVES, R.G. Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais? In: SANTIAGO, L.B. *Manual de aleitamento materno*. São Paulo: Manole, 2013. p.22-30.
- DEMARI, L. *et al.* Estratégias para promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: estudo bibliográfico. *Pediatrics*, v.33, n.2, p.89-96, 2011.
- FABRO, M.R.C.; MOREIRA, P.L. Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade. *Acta Paul.*, v.18, n.3, 2005
- FERREIRA, G.R.; D'ARTIBALE, E.F.; BERCINE, L.O. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. *REME*, v.17, n.2, 2013.
- GURGEL, A.H.; OLIVEIRA, J.M.; SHERLOCK, M.S.M. Ser-mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. *Rev. Rene*, v.10, n.1, p.131-8, 2009.
- MASCARENHAS, D.; CRUZ, ICF. Aconselhamento para lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *OBJ*, v.5, n.2, 2006.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v.17, n.4, p.758-64, 2008.
- MOURA, E.C.A. Nutrição. In: CARVALHO, M.R.; TAVARES, L.A.M. *Amamentação bases científicas*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. p.36-63.
- NEVES, F.A.M. *et al.* Assistência humanizada ao neonato prematuro e/ou de baixo peso: Implantação do método Mãe Canguru em Hospital Universitário. *Acta Paul. Enferm.*, v.19, n.3, p.349-53, 2006.
- OLIVEIRA, K.; ORLANDI, M.H.F.; MARCON, S.S. Percepções de enfermeiros sobre orientações realizadas em unidade de terapia intensiva. *Rev. Rene*, v.12, n.1, p.767-75, 2011.
- PAIVA, C.V.A. *et al.* Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. *REME*, v.17, n.4, p.924-31, 2013.
- SCHMIDT, K.T. *et al.* Recém-Nascidos Prematuros e a Alta Hospitalar: uma Revisão Integrativa sobre a Atuação da Enfermagem. *Rev. Rene*, v.12, n.4, p.849-58, 2011.
- SILVA, L.R. *et al.* Fatores sociais que influenciam a amamentação de recém-nascidos prematuros: estudo descritivo. *OBJN*, v.11, n.1, 2012.

SILVA, RV.; SILVA, I.A. A vivência de mães de recém-nascidos prematuros no processo de lactação e amamentação. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v.13, n.1, p.108-115, 2009.

SOUZA, M.H.N.; SOUZA, I.E.O.; TOCANTINS, F.R. Abordagem da fenomenologia sociológica na investigação da mulher que amamenta. *Rev. Enferm. UERJ*, v.17, n.1, p.52-56; 2009.

TEIXEIRA, M.A.; NITSCHKE, R.G. Modelo de cuidar em enfermagem junto s mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. *Texto Contexto Enferm*, v.17, n.1,

p.183-191, 2008.

VALERZIN, D.F. *et al.* Instrumento educativo sobre alimentação de lactentes: baseado nas necessidades de conhecimento das mães. *Rev. Inst. Ciênc. Saúde*, v.27, n.1, p.11-17, 2009

VIERA, C.S. Risco para amamentação Ineficaz: um diagnóstico de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* v.57, n.6, p.712-714, 2004.

XIMENES, L.B. Práticas alimentares e sua relação com as intercorrências clínicas de crianças de zero a seis meses. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v.14, n.2, p.377-385, 2010.